



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

SÔNIA MARIA LEITE SÁ

**“ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”:
ANÁLISE DE TIRA CONFORME A TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Tubarão

2021



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

SÔNIA MARIA LEITE SÁ

**“ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”:
ANÁLISE DE TIRA CONFORME A TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Prof. Dr. Fábio José Rauen (Orientador)

Tubarão

2021

SÔNIA MARIA LEITE SÁ

**“ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”:
ANÁLISE DE TIRA CONFORME A TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão, dia de mês de ano da defesa.

Prof. Dr. Fábio José Rauén (Orientador)
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dr. Israel Vieira Pereira (Avaliador)
Wikihow

Ms. Gabriela Niero (Avaliadora)
Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Dedico esse trabalho de modo especial ao meu esposo Ferminio Irineo Richter *in memoriam*. Ele foi quem mais me incentivou a continuar nos momentos difíceis de minha caminhada na Universidade. Infelizmente, ele nos deixou há pouco tempo, restando a saudades...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem o qual nada é possível. Agradeço especialmente ao meu esposo Irineo Richter, *in memoriam*, e à minha filha Luiza Sá Richter, pessoas próximas que fazem a vida ter sentido. Agradeço ao meu orientador, Dr. Fábio José Rauen, pelos encaminhamentos relevantes que deram forma ao meu trabalho e aos avaliadores deste trabalho, Dr. Israel Vieira Pereira e Ms. Gabriela Niero, pelas melhorias sugeridas para a versão final deste documento. Enfim, agradeço aos meus familiares, amigos e professores que me acompanharam durante essa caminhada. Nos momentos em que, cansada, queria desistir, todos estavam por perto para me apoiar.

RESUMO

Mobilizando o aparato descritivo-explanatório da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), analisamos neste trabalho de conclusão de curso três questões de interpretação de uma tira das personagens Frank & Ernest, de Bob Thaves, publicada originalmente em *O Estado de S. Paulo* e selecionada para abrir o nono capítulo do terceiro volume da coleção *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016) destinado à articulação das orações. Na tira, Frank alerta Ernest que “os gansos são muito mal-educados em trânsito... Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”, sugerindo que o comportamento dessas aves migratórias é análogo ao comportamento de motoristas. Se as duas primeiras questões visam a localizar informações no enunciado de Frank e a identificar a estrutura adversativa do final de seu comentário, a terceira questão é verdadeiramente interpretativa. Ela demanda que o estudante revise a interpretação mais evidente de que a fala de Frank se refere ao comportamento das aves em migração em direção a uma interpretação segundo a qual a crítica da tira se dirige ao comportamento “irracional” de os motoristas buzinares em situações de engarrafamento, mesmo sabendo que os demais motoristas não podem sair da frente. Essa analogia somente é possível se o estudante perceber a utilização estratégica dos itens lexicais ‘em trânsito’ na primeira parte do enunciado de Frank.

Palavras-chave: Pragmática Cognitiva. Teoria da Relevância. Ensino de Português.

ABSTRACT

We mobilize Sperber and Wilson's (1986, 1995) relevance-theoretic descriptive-explanatory apparatus in this study to analyze three questions of interpretation of a Frank & Ernest comic strip, by Bob Thaves. The strip was first published in *O Estado de S. Paulo* and selected to open the ninth chapter of the third volume of the collection *Português: contexto, interlocução e sentido*, by Abaurre, Abaurre and Pontara (2016) designed to teach the articulation of sentences. In the strip, Frank warns Ernest that "geese are very rude in transit... They croak, but no one gets out of the way" (free translation of: *Os gansos são muito mal-educados em trânsito... Eles grasnam, mas ninguém sai da frente*), suggesting that the behavior of these migratory birds is analogous to the behavior of drivers. The first two questions aim to pick up information in Frank's statement and to identify the adversative structure at the end of his comment, and only the third question is truly interpretive. It asks the student to review the more evident interpretation that Frank's statement refers to the behavior of migrating birds towards a reading, according to which the strip critique addresses the "irrational" behavior of drivers honking in traffic jams even though other drivers cannot get out of the way. That analogy is only possible if the student realizes the strategic use of lexical items 'in transit' in the first part of Frank's statement.

Keywords: Cognitive Pragmatics. Relevance Theory. Portuguese Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 3 – O piquenique	13
Figura 4 – Pareamentos do enunciado “S’imborá que não vai sobrar nem migalha”	15
Figura 5 – Eles grasnam, mas ninguém sai da frente	17
Figura 6 – Pareamentos do enunciado “Os gansos são muito mal-educados em trânsito...” ..	18
Figura 7 – Pareamentos do enunciado “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”	19
Figura 8 – Pareamentos da contextualização da primeira questão	20
Figura 9 – Pareamentos da interpretação da primeira questão	21
Figura 10 – Pareamentos da contextualização da segunda questão.....	22
Figura 11 – Pareamentos da segunda questão	23
Figura 12 – Pareamentos do questionamento (a) da segunda questão	23
Figura 13 – Pareamentos da solicitação de explicação para a resposta da segunda questão....	23
Figura 14 – Pareamentos do questionamento (b) da segunda questão	25
Figura 15 – Pareamentos da contextualização da terceira questão.....	25
Figura 16 – Pareamentos da contextualização da terceira questão.....	26
Figura 17 – Pareamentos da solicitação de justificativa para a resposta da terceira questão ...	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	TEORIA DA RELEVÂNCIA.....	12
3	ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE	17
4	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Mobilizando o aparato descritivo-explanatório da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), analisamos neste trabalho de conclusão de curso três questões de interpretação de uma tira das personagens Frank & Ernest, de Bob Thaves, publicada originalmente em *O Estado de S. Paulo* em 16 de outubro de 2015 e selecionada para compor o livro *Português: contexto, interlocução e sentido* de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016). Abrindo o nono capítulo, destinado à articulação das orações, a tira apresenta uma apreciação de Frank sobre o barulho da migração de gansos: “Os gansos são muito mal-educados em trânsito... Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNS (2000), cabe à disciplina de Língua Portuguesa o papel de desenvolver competências de interpretação. Uma forma de fazer isso é utilizar gêneros textuais diversos associando-os à realidade dos estudantes, de modo que eles possam interpretar os conteúdos no ambiente escolar. Entre esses gêneros textuais, as “tirinhas” ou tiras de jornal merecem destaque. Conforme Nóbrega (2016, p. 7), elas surgiram nos Estados Unidos como passatempo e caíram no gosto dos leitores por apresentarem temas diversos associando imagens e textos em forma sequencial. Conforme (Ribeiro 2019, p. 12), “para compreendermos as tirinhas é necessário interpretar imagens, relacioná-las com as palavras e perceber suas consequências, ou seja, causa e efeito. Para isso precisamos relacionar os elementos de imagem com os de texto”.

São denominadas tiras ou tirinhas estruturas visuais ou verbo-visuais dispostas horizontalmente em um número limitado de quadrinhos. Quando verbo-visuais, as tiras contêm balões destinados em geral para expor pensamentos e falas de personagens ou legendas destinadas em geral para expor pensamentos e falas de narradores. Nesses casos, a relação entre elementos imagéticos e textuais são fundamentais para a compreensão do leitor.

Ramos (2016, p. 1285-1286) afirma haver quatro diferentes gêneros de tiras: *tiras cômicas* ou simplesmente *tiras*, semelhante a piadas, caracterizadas por um desfecho inesperado; *tira seriada*, semelhante a novelas, narrada em capítulos a cada edição; *tira cômica seriada*, um meio-termo entre os dois primeiros gêneros, narrada em capítulos e com desfecho de humor; e *tiras livres*, produções que usam o formato da tira para produzir experiências gráficas, narrativas ou não, com final aberto ou não, sem compor uma história seriada ou cômica.

Para Monterani e Menegassi (2009, p. 128), as tirinhas integram o hipergênero¹ história em quadrinhos que, por sua vez, agrega gêneros como cartuns, charges, tiras cômicas, tiras cômicas seriadas e tiras seriadas. Para os autores, trata-se de um meio de comunicação de massa cuja popularidade deriva da mobilização interativa de informações verbo-visuais versando sobre os temas mais díspares.

Do ponto de vista estrutural, as tirinhas verbo-visuais são divididas horizontalmente em um número limitado de quadrinhos ou vinhetas. Eventualmente, essas tirinhas podem ser resumidas em uma única vinheta que é caracterizada por uma única cena contornada por um quadro com as mesmas dimensões das tirinhas de três quadros.

Aliás, essa é precisamente a característica da tira selecionada de Robert Lee Thaves ou Bob Thaves (1924-2006). Thaves foi um quadrinista norte-americano que criou a tira cômica Frank & Ernest, publicada desde 6 de novembro de 1972 e cuja continuidade foi garantida, desde a morte de seu criador, por seu filho Tom Thaves². Difundida em cerca de 1.200 jornais ao redor do mundo, cada tira de Frank & Ernest põe em cena os dois personagens dialogando em tempos e espaços distintos. As tiras, em geral, caracterizam-se por explorar honestidade de Frank (um homófono da palavra inglesa *frank*, honesto) e a seriedade de Ernest (um homófono da palavra inglesa *earnest*, sério)³.

Dadas as suas características, a utilização de tiras é muito recorrente em livros didáticos de língua portuguesa. Esse também é o caso da coleção *Português: contexto, interlocução e sentido* de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016), que é direcionada ao ensino médio. Os três volumes dessa coleção, destinados respectivamente aos três anos dessa etapa da educação básica, são divididos em três seções, *Literatura, Gramática e Produção Textual*.

Nessa coleção, tiras verbo-visuais são particularmente frequentes na seção de Gramática. No volume destinado ao terceiro ano do ensino médio, quatro capítulos abordando a sintaxe do período composto compõem essa seção e, no nono capítulo, que aborda o estudo do período composto, há quatro tiras na subseção destinada à teoria e uma tira destinada a subseção de atividades. Em comum, todas essas tiras estão acompanhadas de questões de interpretação que põem em xeque um conjunto significativo de competências cognitivas dos estudantes.

¹ “Um ‘hipergênero’ não é um gênero de discurso, mas uma formatação com restrições fracas que pode recobrir gêneros muito diferentes. Alguns hipergêneros, como o diálogo, o jornal ou a carta são, antes de tudo, modos de apresentação formal, de organização dos enunciados: eles restringem frouxamente a enunciação”. (MAINGUENEAU, 2015, p. 130).

² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bob_Thaves. Acesso em: 20 out. 2021.

³ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frank_e_Ernest. Acesso em: 20 out. 2021.

Justamente em função disso, mobilizamos a teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), uma vez que essa teoria tem como propósito descrever e explicar como os indivíduos interpretam a linguagem de um ponto de vista pragmático-cognitivo. A pragmática, em geral, estuda as relações entre linguagem e contexto, e a teoria da relevância, em particular, procura descrever e explicar como propriedades linguísticas e fatores contextuais interagem na interpretação de enunciados. Ou ainda, como a estrutura fonológica, sintática e semântica da sentença enunciada combina-se com fatos sobre o falante, audiência, tempo e lugar do enunciado para gerar uma interpretação particular de um enunciado em contexto (WILSON, 2004).

Dadas essas características pragmático-cognitivas, nossa hipótese operacional é que o aparato descritivo-explanatório da teoria da relevância será adequado para avaliar as questões de interpretação propostas pelas autoras do livro didático em termos de sua capacidade de explorar inferências derivadas da tirinha. Nesse esforço, questionaremos especialmente se essas questões exploram potencialidades inferenciais do texto ou meramente funcionam como pretexto para ensinar o tópico gramatical em pauta.

Do ponto de vista textual, esse trabalho de conclusão de curso foi organizado em mais três capítulos. No segundo capítulo, apresentamos alguns apontamentos sobre a teoria da relevância; no terceiro capítulo, analisamos a tira e suas respectivas atividades de interpretação; e, no quarto capítulo, tecemos as conclusões do estudo.

2 TEORIA DA RELEVÂNCIA

A teoria da relevância foi concebida para descrever e explicar como os seres humanos compreendem enunciados. Nesta teoria, é importante distinguir o significado de uma sentença do significado de um falante. O significado da sentença é um significado atribuído por uma gramática que é independente de um contexto. O significado do falante é aquele que o falante pretende abertamente que o ouvinte recupere explicita ou implicitamente ao produzir esse enunciado numa situação particular.

Quando um ouvinte precisa interpretar um enunciado, ele tem de responder pelo menos a três questões: qual é o significado explícito do falante, qual é o significado implícito do falante e qual é o contexto apropriado para obtê-los. A sugestão da teoria da relevância é a de que o ouvinte é guiado por uma noção de relevância nessas tarefas.

Relevância é uma propriedade dos estímulos direcionados à cognição. Para a teoria da relevância, um estímulo é relevante quando os seus efeitos cognitivos positivos são maiores que o esforço cognitivo necessário para obtê-los. Quanto maiores forem os efeitos cognitivos e menores forem os esforços de processamento para obter esses efeitos cognitivos, maior é a relevância.

Nessa teoria, há três tipos de efeitos cognitivos positivos no processamento de uma informação nova: o fortalecimento de uma suposição existente em sua memória enciclopédica; a contradição e a eliminação de uma suposição existente; ou a combinação dessa informação nova com uma suposição existente para gerar uma implicação contextual (SILVEIRA; FELTES, 1999, p. 40-43). Sobre os esforços de processamento, a teoria prevê que será mais relevante, aquele estímulo que, em iguais condições, por exemplo, for mais recente, mais frequente e menos complexo lógica ou linguisticamente.

A teoria está fundamentada em dois princípios: um princípio de caráter cognitivo segundo o qual a cognição humana tende a ser dirigida para a maximização da relevância; e um princípio de caráter comunicativo, segundo o qual cada enunciado (ou outro estímulo ostensivo) cria a presunção de sua própria relevância ótima.

Princípio Cognitivo de Relevância

A cognição humana tende a ser dirigida para a maximização da relevância.

Princípio Comunicativo da Relevância

Todo enunciado (ou outro ato de comunicação inferencial) comunica uma presunção de sua própria relevância ótima.

(SPERBER; WILSON, 1995, p. 260, itálico no original).

Por presunção de relevância ótima, define-se que um enunciado (ou outro estímulo ostensivo) deve ser (a) relevante suficiente para merecer o esforço de processamento do ouvinte ao menos; e (b) o mais relevante conforme habilidades e preferências do falante.

Considerando que um falante que visa relevância ótima tentaria (a) alcançar efeitos cognitivos suficientes para valer a pena o processamento de seu enunciado; e (b) evitar causar no ouvinte algum desperdício de esforço para alcançar esses efeitos, a não ser que o esforço adicional de processamento fosse compensado por efeitos adicionais ou diferentes, pode-se pensar num procedimento de interpretação guiado pela noção teórica de relevância.

De acordo com esse procedimento, o ouvinte deve seguir um caminho de menor esforço no cômputo de efeitos cognitivos, (a) considerando interpretações em ordem de acessibilidade e (b) parando quando a expectativa de relevância é satisfeita, de tal modo que a primeira interpretação satisfatória tende a ser a única interpretação satisfatória.

Procedimento de compreensão guiado pela relevância

Siga um caminho de esforço mínimo na computação de efeitos cognitivos:

2a. Considere interpretações em ordem de acessibilidade;

2b. Pare quando sua expectativa de relevância é satisfeita.

(WILSON, 2004, lição 5, p. 1, negrito no original)

Vejamos um exemplo de uma tira analisada conforme esse procedimento. Na seção de atividades do nono capítulo do terceiro volume da coleção *Português: contexto, interlocução e sentido* de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016, p. 183), encontramos uma reprodução de uma tira da Turma da Mônica de Mauricio de Sousa⁴. Nessa tira, percebemos que Magali está por abocanhar um sanduíche em um piquenique sob o olhar de um urubu e de uma formiga, que enuncia “S’imbora que não vai sobrar nem migalha”.

Figura 1 – O piquenique



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2016, p. 183).

⁴ Essa análise segue passos semelhantes aos da monografia *Tiras de Magali de Mauricio de Sousa com uma vinheta: análise orientada pela teoria da relevância*, de Luciana Costa Ribeiro (2019, p. 22-24).

Em teoria da relevância, o primeiro passo de análise é observar o contexto inicial posto em cena nesta tira de vinheta única. Segundo a teoria da relevância, o contexto é formado por um conjunto de suposições cognitivas S_n que funcionam como premissas a serem usadas em processos de inferência. Essas suposições cognitivas não são enunciados, mas um conjunto estruturado de conceitos cognitivos que podem ser em alguma medida expressos em linguagem e elas próprias podem ser o resultado ou a conclusão de outras inferências.

Entre outras possibilidades de constituir o contexto inicial da tira, é razoável admitir que o conjunto de suposições S_{1-3} obtido dos insumos visuais faz essa tarefa. Do conjunto de pistas da cena – uma toalha sobre o gramado, cesta e comidas dispostas sobre essa toalha, por exemplo – podemos inferir que Magali está fazendo um piquenique S_1 . Da boca aberta em direção ao sanduíche com os olhos fechados e a face feliz podemos inferir que ela está por comer um sanduíche com vontade S_2 . Da presença do urubu e da formiga observando a cena, podemos inferir que eles estão esperando os restos de comida.

S_1 – Magali está fazendo um piquenique (premissa implicada do input visual);
 S_2 – Magali está por comer um sanduíche com vontade (premissa implicada do input visual);
 S_3 – A formiga e o urubu estão esperando pelos restos de comida do piquenique de Magali (premissa implicada do input visual).

Dentre essas inferências, observemos mais detalhadamente a terceira. Na cena, um urubu e uma formiga estão perto do piquenique de Magali S_1 . Se eles estão perto, há um motivo S_2 . Conforme nossa memória enciclopédica – nosso conhecimento de mundo – urubus e formigas comem restos de comida S_3^5 . Assim, se um urubu e uma formiga estão perto do piquenique de Magali por algum motivo S_2 e se urubus e formigas comem restos de comida S_3 , então a formiga e o urubu estão esperando pelos restos de comida de Magali S_4 .

S_1 – um urubu e uma formiga estão perto do piquenique de Magali (premissa implicada do input visual);
 S_2 – o urubu e a formiga estão perto do piquenique de Magali por algum motivo (conclusão implicada por *modus ponens* $S_1 \rightarrow S_2$)⁶;
 S_3 – Urubus e formigas comem restos de comida (premissa implicada da memória enciclopédica);

⁵ Com alguma licença poética aqui. Urubus se alimentam de carniças.

⁶ Segundo Rauen (2011, p. 227), numa regra *eliminação-e*, de duas suposições P e Q verdadeiras, segue-se que cada uma delas é verdadeira, P ou Q. Formalmente: “ $P \wedge Q, P$ ” ou “ $P \wedge Q, Q$ ” (o símbolo \wedge equivale à operação lógica de adição). Numa regra de *modus ponens*, se há uma relação de implicação entre duas suposições P e Q, sendo P verdadeira, segue-se a verdade de Q. Formalmente: “ $P \rightarrow Q, P, Q$ ” (o símbolo \rightarrow equivale à operação lógica de implicação, se P então Q). Por vezes, é possível combinar as duas regras como é o caso da regra de *modus ponens conjuntivo*: “ $(P \wedge Q) \rightarrow R, P \rightarrow R, R$ ” ou então “ $(P \wedge Q) \rightarrow R, Q \rightarrow R, R$ ”.

S₄ – A formiga e o urubu estão esperando pelos restos de comida do piquenique de Magali (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_2 \wedge S_3 \rightarrow S_4$).

Assumindo esse contexto inicial, podemos dar conta do enunciado “S’imbora que não vai sobrar nem migalha” da formiga. Conforme a teoria da relevância, a interpretação de um enunciado consiste essencialmente em parear os insumos linguísticos desse enunciado – forma linguística – com sua contraparte conceptual plenamente proposicional – explicatura – mediante o encaixe dessa forma linguística numa forma lógica. É justamente isso que o procedimento de compreensão guiado pela relevância faz.

Como veremos a seguir, a formiga considera desejável que “alguém deva-se ir embora em algum tempo de algum lugar por algum motivo” e que esse motivo é que “não vai sobrar nem algo de algo para esse alguém nesse lugar”.

Figura 2 – Pareamentos do enunciado “S’imbora que não vai sobrar nem migalha”

Forma linguística	∅	S’	imbora	∅	que	não	vai sobrar	nem migalha	∅	∅	∅
Forma Lógica	alguém	Dever-se ir	Em algum tempo	de algum lugar	por algum motivo						
					que	não	ir sobrar	algo	de algo	para alguém	em algum lugar
Explicatura	A FORMIGA E O URUBU	DEVEM-SE IR	EMBORA	DO PIQUENIQUE	PORQUE	NÃO	VAI SOBRAR	NEM MIGALHA	DA COMIDA DO PIQUENIQUE	PARA A FORMIGA E O URUBU	NO PIQUENIQUE

Fonte: Elaboração da autora.

A representação em forma de pareamentos pode ser parafraseada nas descrições (1a-1c) a seguir. Além disso, podemos encaixar a explicatura (1c) do enunciado numa descrição que inclui o ato de fala da formiga. É o que acontece na descrição (1d), a seguir.

(1a) Forma Linguística: S’imbora que não vai sobrar nem migalha.

(1b) Forma lógica: (alguém deve-se ir embora em algum tempo de algum lugar por algum motivo (não ir sobrar algo de algo para alguém em algum lugar).

(1c) Explicatura: ∅ [A FORMIGA E O URUBU] [DEVE-]s[E IR] embora ∅ [DO PIQUENIQUE] [POR]que não vai sobrar nem migalha ∅ [DA COMIDA DO PIQUENIQUE] ∅ [PARA A FORMIGA E PARA O URUBU] ∅ [NO PIQUENIQUE].

(1d) Explicatura com ato de fala: A FORMIGA CONSIDERA DESEJÁVEL QUE A FORMIGA E O URUBU DEVAM-SE IR EMBORA DO PIQUENIQUE PORQUE NÃO VAI SOBRAR NEM MIGALHA DA COMIDA DO PIQUENIQUE PARA A FORMIGA E PARA O URUBU NO PIQUENIQUE.

Essa descrição (1d) passa agora a compor o contexto como uma suposição S₄, restando por descrever e explicar qual é o motivo de sua emergência.

- S₁ – Magali está fazendo um piquenique (premissa implicada do input visual);
 S₂ – Magali está por comer um sanduíche com vontade (premissa implicada do input visual);
 S₃ – A formiga e o urubu estão esperando pelos restos de comida do piquenique de Magali (premissa implicada do input visual).
 S₄ – A formiga considera desejável que a formiga e o urubu devam-se ir embora do piquenique porque não vai sobrar nem migalha da comida do piquenique para a formiga e para o urubu no piquenique (premissa implicada derivada da explicatura do enunciado da formiga, incluindo o respectivo ato de fala).

Para integrar o enunciado da formiga no contexto da tira, é essencial que o intérprete conheça a fama de gulosa de Magali S₅⁷. Com base nessa suposição e na percepção de que ela está por comer um sanduíche com vontade S₂, é razoável inferir que Magali comerá todos os alimentos S₆ e, um passo mais adiante, que o fato de ela comer todos os alimentos é a razão pela qual a formiga infere que é inútil esperar pelos restos de comida do piquenique (ou mesmo que é melhor ir embora) S₇.

- S₅ – Magali é gulosa (premissa implicada da memória enciclopédica);
 S₆ – Magali comerá todos os alimentos do piquenique (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_2 \wedge S_5 \rightarrow S_6$);
 S₇ – É inútil esperar pelos restos de comida do piquenique de Magali (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_4 \wedge S_6 \rightarrow S_7$).

Em síntese, a teoria da relevância fornece um conjunto de definições teóricas e de procedimentos descritivos que supomos aplicável tanto para analisar a tira “Os gansos são muito mal-educados em trânsito... Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”, quanto as três questões propostas pelas autoras do livro didático para interpretá-las. O próximo capítulo, portanto, é dedicado a apresentar a análise.

⁷ Embora também se possa inferir pelo insumo visual que a personagem vá comer toda a comida.

3 ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE

Como antecipamos na introdução, a tira “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente” (figura 5, a seguir) abre o nono capítulo do terceiro volume da coleção *Português: contexto, interlocução e sentido* de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016, p. 178), que é destinado à articulação das orações⁸. Antes, contudo, as autoras solicitam que o estudante leia a tira para responder às três questões que são apresentadas logo em seguida.

Leia atentamente a tira abaixo para responder às questões de 1 a 3.

Nesta tira de Bob Thaves, Frank chama a atenção de Ernest sobre o barulho que os gansos fazem em seu voo:

Figura 3 – Eles grasnam, mas ninguém sai da frente



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 16 out. 2015.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2016, p. 178)

Um primeiro desafio em teoria da relevância é estabelecer o contexto inicial a partir do qual os estudantes começam a interpretar a tira. Ao lado de um estudante que, de pronto, reconhece as personagens e identifica que é Frank quem produz o enunciado,

⁸ Trata-se de lições sobre a articulação de orações. Na gramática normativa, por período define-se um enunciado com sentido completo construído por uma oração (período simples) ou mais orações (período composto). Os períodos podem ser compostos por coordenação ou por subordinação. Nos *períodos compostos por coordenação*, as orações se ligam pelo sentido, mas não há dependência sintática; nos *períodos compostos por subordinação* há pelo menos uma oração principal incompleta e uma oração subordinada substantiva, adjetiva ou adverbial que lhe completa o sentido. Os períodos compostos por coordenação – sindéticos ou assindéticos conforme contêm ou não conjunções coordenativas – classificam-se como aditivos, adversativos, alternativos, explicativos e conclusivos. Como veremos, o enunciado de Frank classifica-se como um período coordenado sindético adversativo, pois a coordenação das orações se faz pela conjunção ‘mas’. Para aprofundamentos, ver, por exemplo, Cegalla (2010) e Cunha e Cintra (2001).

podemos ter um estudante que nada sabe sobre essas questões. Apesar disso, é razoável assumir que a tira põe em cena, minimamente, dois homens observando o voo de gansos⁹ e, dado que a reprodução da tira contém os nomes Frank & Ernest, é razoável assumir que o estudante constrói a suposição S_1 de que “Frank e Ernest observam o voo de gansos”.

S_1 – Frank e Ernest observam o voo de gansos (premissa implicada da imagem da tira e da remissão aos nomes das personagens no canto superior esquerdo).

Nesse cenário, Frank produz seu enunciado que, para efeitos de análise será dividido em duas partes. Na primeira parte, ele diz: “Os gansos são muito mal-educados em trânsito...”. Essa forma linguística tem de ser encaixada numa forma lógica compatível para o processo de elaboração da respectiva explicatura. Para aquele estudante que já havia antecipado que se tratava de gansos, a sequência lexical ‘os gansos’ produz não somente um efeito cognitivo de confirmação¹⁰, mas de restrição contextual pois se trata daquele conjunto específico de gansos que estão voando no céu. Além disso, a sequência lexical ‘em trânsito’ precisa ser interpretada de um modo bem específico, pois, no mínimo, trata-se de uma metáfora para o voo dessas aves.

Vejamos a explicatura.

Figura 4 – Pareamentos do enunciado “Os gansos são muito mal-educados em trânsito...”

Forma Linguística	Os gansos	são	muito	mal-educados	em trânsito
Forma Lógica	alguém	ser	em alguma intensidade	algo	em algum lugar
Explicatura	OS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU	SÃO	MUITO	MAL-EDUCADOS	NO VOO QUE OS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU FAZEM NO CÉU

Fonte: Elaboração da autora.

Dado que o estudante não sabe quem está falando, é razoável assumir que ele elabora duas hipóteses para incluir o ato de fala. Ou é Frank quem afirma para Ernest que os gansos são mal-educados ou vice-versa.

(1a) Forma Linguística: Os gansos são muito mal-educados em trânsito...

(1b) Forma lógica: (alguém ser em alguma intensidade algo em algum lugar).

(1c) Explicatura: Os gansos [QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU] são muito mal-educados em trânsito/[NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU].

⁹ Essa descrição é arbitrária, uma vez que pode haver alunos que identificariam patos ou qualquer outra ave ou pássaro migratório compatível.

¹⁰ E efeito de rejeição e eliminação para aquele estudante que imaginou tratar-se de patos, por exemplo.

(1d) Explicatura com ato de fala: *FRANK AFIRMA PARA ERNEST/ERNEST AFIRMA PARA FRANK QUE OS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU SÃO MUITO MAL-EDUCADOS NO VOO QUE OS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU FAZEM NO CÉU.*

A explicatura em (1d) constitui nossa segunda suposição:

S₂ – Frank afirma para Ernest/Ernest afirma para Frank que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no voo que os gansos que estão voando no céu fazem no céu (premissa implicada derivada da explicatura da primeira parte do enunciado de Frank).

Na segunda parte, Frank diz: “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente” que, a rigor, contém duas proposições: a de que alguém grasna para alguém em algum lugar, e a de que ninguém sai da frente de alguém em algum lugar. O primeiro desafio para o estudante é identificar o referente do pronome ‘eles’, e o candidato ótimo são os gansos que voam no céu, tal como vimos na primeira parte do enunciado da personagem (uma anáfora, portanto). Outro desafio é identificar o referente do pronome indefinido ‘ninguém’, e o candidato ótimo é nenhum dos outros gansos que voam no céu. Essa interpretação pode ser refinada com a sequência lexical ‘da frente’, pois não se trata de todos os outros gansos, mas nenhum dos gansos que estão na frente dos gansos que grasnam. De posse dessa informação, é possível rever a interpretação do pronome ‘eles’ para os gansos que voam atrás. São esses gansos que voam atrás que grasnam para os gansos que voam à frente; e são, portanto, os gansos que voam à frente aqueles que não saem da frente dos gansos que voam atrás.

Essa constatação reforça a ideia de Sperber e Wilson (1986, 1995) de que a interpretação é dinâmica e holística, incluindo avanços e retroalimentações. Em outras palavras, aprimoramentos posteriores afetam hipóteses interpretativas prévias.

Vejamos a explicatura.

Figura 5 – Pareamentos do enunciado “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”

Forma Linguística	Eles	grasnam	∅	∅	mas	ninguém	sai	da frente	∅
Forma Lógica	alguém	grasna	para alguém	em algum lugar	mas	ninguém	sai	de algum lugar	em algum lugar
Explicatura	OS GANSOS QUE VOAM ATRÁS	GRASNAM	PARA OS GANSOS QUE VOAM À FRENTE	NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU	MAS	NENHUM DOS GANSOS QUE VOAM À FRENTE	SAI	DA FRENTE DOS GANSOS QUE VOAM ATRÁS	NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU

Fonte: Elaboração da autora.

De outro modo:

(2a) Forma Linguística: Eles grasnam, mas ninguém sai da frente...

(2b) Forma lógica: (alguém grasna para alguém em algum lugar \wedge [mas] ninguém sai da frente de alguém em algum lugar).

(2c) Explicatura: Eles [OS GANSOS QUE VOAM ATRÁS] grasnam \emptyset [PARA OS GANSOS QUE VOAM À FRENTE] \emptyset [NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU], mas ninguém [NENHUM DOS GANSOS QUE VOAM À FRENTE] sai da frente [DOS GANSOS QUE VOAM ATRÁS] \emptyset [NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU].

(2d) Explicatura com ato de fala: *FRANK AFIRMA PARA ERNEST/ERNEST AFIRMA PARA FRANK QUE OS GANSOS QUE VOAM ATRÁS GRASNAM PARA OS GANSOS QUE VOAM À FRENTE NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU, MAS NENHUM DOS GANSOS QUE VOAM À FRENTE SAI DA FRENTE DOS GANSOS QUE VOAM ATRÁS NO VOO QUE OS GANSOS FAZEM NO CÉU.*

Com base em (2d) temos nossa terceira suposição:

S₃ – Frank afirma para Ernest/Ernest afirma para Frank que os gansos que voam atrás grasnam para os gansos que voam à frente no voo que os gansos fazem no céu, mas nenhum dos gansos que voam à frente sai da frente dos gansos que voam atrás no voo que os gansos fazem no céu (premissa implicada derivada da explicatura da segunda parte do enunciado de Frank).

Logo em seguida da tira, são apresentadas as três questões de interpretação.

Vejamos a primeira:

1. Na tira, Frank chama a atenção de Ernest para o comportamento dos gansos em seu voo migratório. Que aspecto do comportamento das aves merece a atenção de Frank? (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 178)

Como podemos ver, a questão é antecedida de uma contextualização que faz uma síntese da tira, cuja análise pode ser vista a seguir.

Figura 6 – Pareamentos da contextualização da primeira questão

Forma Linguística	Na tira	Frank	chama	a atenção de Ernest	para o comportamento dos gansos	em seu voo migratório
Forma Lógica	em algum lugar	alguém	chamar	algo de alguém	para algo	em algum lugar
Explicatura	NA TIRA ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE	FRANK	CHAMA	A ATENÇÃO DE ERNEST	PARA O COMPORTAMENTO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU	EM SEU VOO MIGRATÓRIO NO CÉU

Fonte: Elaboração da autora.

Por hipótese, essa explicatura acrescida do ato de fala das autoras do livro constitui nossa quarta suposição, a saber:

S₄ – As autoras do livro afirmam que, na tira “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”, Frank chama a atenção de Ernest para o comportamento dos gansos que estão voando no céu em seu voo migratório no céu (premissa implicada derivada da explicatura da contextualização da primeira questão).

A integração dessa suposição produz consequências na interpretação prévia da tira. A dúvida sobre a autoria da fala se dissipa. É Frank quem produz o enunciado. Além disso, ele não apenas afirma as suposições S_{2-3} , mas, como ressaltam as autoras do livro: “chama a atenção de Ernest”. O grasnar dos gansos é agora um “comportamento”, e o que se quer dizer por ‘em trânsito’ na primeira parte do enunciado de Frank, agora, é um voo migratório¹¹. Vejamos essas alterações em negrito nas versões revisadas dessas suposições:

S_5 – **Frank chama a atenção de Ernest** que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no **voo migratório** (premissa implicada derivada da explicatura S_2 revisada da primeira parte do enunciado de Frank);

S_6 – **Frank chama a atenção de Ernest** que os gansos que voam atrás grasnam para os gansos que voam à frente no **voo migratório**, mas nenhum dos gansos que voam à frente sai da frente dos gansos que voam atrás no **voo migratório** (premissa implicada derivada da explicatura S_3 revisada da segunda parte do enunciado de Frank).

Segue a análise da primeira questão, propriamente dita:

Figura 7 – Pareamentos da interpretação da primeira questão

Forma Linguística	Que aspecto do comportamento das aves	merece	a atenção	de Frank	∅
Forma Lógica	Alguns aspectos de algo	merecer	algo	de alguém	em algum lugar
Explicatura	QU- ASPECTO DO COMPORTAMENTO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU	MERECE	A ATENÇÃO	DE FRANK	NO VOO MIGRATÓRIO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU

Fonte: Elaboração da autora.

Como afirmam Sperber e Wilson, essa questão classifica-se como uma pergunta Qu-P caracterizada por algum complemento verdadeiro sobre a tira. Isso quer dizer que as autoras do livro desejam saber algum aspecto do comportamento que merece atenção de Frank. Observe que as autoras produzem um acarretamento de ‘gansos’ para ‘aves’, assumindo que os estudantes sejam capazes de revertê-lo. A ideia é a de que a contextualização da suposição S_7 derivada da explicatura da questão com a suposições S_5 redunde na depreensão de que o barulho das aves S_8 , tomada como falta de educação, é o que chama a atenção de Frank¹². Trata-se de uma pergunta que demanda somente a competência de localizar uma informação que, no caso, está na primeira parte do enunciado de Frank.

¹¹ A propósito, esse poderia ser um galtilho para uma discussão sobre migração de aves.

¹² Conforme o gabarito de respostas fornecido pelas autoras, “Frank observa o barulho feito pelos gansos, que grasnam sem parar enquanto voam. Segundo ele, isso é um sinal da falta de educação dessas aves” (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 471).

S₇ – As autoras do livro desejam saber que aspecto do comportamento dos gansos que estão voando no céu merece a atenção de Frank no voo migratório dos gansos que estão voando no céu (premissa implicada derivada da explicatura da contextualização da primeira questão);

S₅ – Frank chama a atenção de Ernest que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no voo migratório (premissa implicada derivada da explicatura da primeira parte do enunciado de Frank);

S₈ – O aspecto do comportamento dos gansos que estão voando no céu que merece a atenção de Frank é que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados/grasnam no voo migratório (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_7 \wedge S_5 \rightarrow S_8$).

Vejamos a segunda questão

2. Em sua fala, Frank identifica duas ações do bando de aves. Quais são essas ações?

a) Que relação de sentido se estabelece entre as duas ações identificadas? Explique.

b) Qual termo da fala determina o sentido dessa relação entre as ações? (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 178)

A segunda questão também é antecedida de uma contextualização. Nessa contextualização, merece destaque a emergência do coletivo ‘bando’ em ‘bando de aves’. Embora a questão contextualize toda a fala de Frank, como veremos, ela remete à segunda parte do enunciado, uma vez que está interessada na coordenação das orações.

Figura 8 – Pareamentos da contextualização da segunda questão

Forma Linguística	Em sua fala	Frank	identifica	duas ações do bando de aves	∅
Forma Lógica	em algum lugar	alguém	identifica	algo	em algum lugar
Explicatura	NA FALA “ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”	FRANK	IDENTIFICA	DUAS AÇÕES DO BANDO DE GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU	NO VOO MIGRATÓRIO DO BANDO DE GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU NO CÉU

Fonte: Elaboração da autora.

A suposição S₉ identifica a explicatura dessa contextualização:

S₉ – As autoras do livro afirmam que, na fala “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”, Frank identifica duas ações do bando de gansos que estão voando no céu no voo migratório dos gansos que estão voando no céu no céu (premissa implicada derivada da explicatura da contextualização da segunda questão).

Segue a pergunta e respectiva suposição S₁₀:

Figura 9 – Pareamentos da segunda questão

Forma Linguística	quais	são	essas ações	∅	∅
Forma Lógica	algo	ser	algo	em algum lugar	em algum lugar
Explicatura	-QU	SÃO	AS DUAS AÇÕES DO BANDO DE GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU	NO VOO MIGRATÓRIO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU NO CÉU	NA FALA “ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”

Fonte: Elaboração da autora.

Mais uma vez, trata-se de uma pergunta que demanda a localização da informação no enunciado de Frank. No caso, a suposição S_{10} abaixo demanda pela mobilização da suposição S_6 para concluir que as ações em jogo S_{11} são grasnar e sair da frente¹³.

S_{10} – As autoras do livro desejam saber quais são as duas ações do bando de gansos que estão voando no céu no voo migratório dos gansos que estão voando no céu no céu (premissa implicada derivada da explicatura da segunda questão);

S_6 – Frank chama a atenção de Ernest que os gansos que voam atrás grasnam para os gansos que voam à frente no voo migratório, mas nenhum dos gansos que voam à frente sai da frente dos gansos que voam atrás no voo migratório (premissa implicada derivada da explicatura da segunda parte do enunciado de Frank);

S_{11} – As duas ações do bando de gansos que estão voando no céu no voo migratório dos gansos que estão voando no céu no céu são grasnar e sair da frente (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{10} \wedge S_6 \rightarrow S_{11}$).

A segunda questão conta com mais duas perguntas (a) e (b), cujo objetivo é, essencialmente, trabalhar o tópico de gramática em questão: a articulação das orações. Na letra (a), as autoras não apenas solicitam que relação de sentido se estabelece entre as ações, mas também que os estudantes justifiquem sua resposta. Vejamos os comandos:

Figura 10 – Pareamentos do questionamento (a) da segunda questão

Forma Linguística	Que relação de sentido	se estabelece	entre as duas ações identificadas	∅	∅
Forma Lógica	algo de algo	estabelecer-se	em algum lugar	em algum lugar	em algum lugar
Explicatura	QU- RELAÇÃO DE SENTIDO	SE ESTABELECE	ENTRE AS AÇÕES DE GRASNAR E SAIR DA FRENTE	NO VOO MIGRATÓRIO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU NO CÉU	NA FALA “ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 11 – Pareamentos da solicitação de explicação para a resposta da segunda questão

Forma Linguística	Explique	∅	∅	
Forma Lógica	explicar	alguém	algo	
Explicatura	EXPLIQUE O ESTUDANTE	A RELAÇÃO DE SENTIDO QUE SE ESTABELECE ENTRE AS AÇÕES DE GRASNAR E SAIR DA FRENTE NO VOO MIGRATÓRIO DOS GANSOS QUE ESTÃO VOANDO NO CÉU NA FALA “ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”		

Fonte: Elaboração da autora.

¹³ Conforme gabaritam as autoras: “As duas ações identificadas são grasnar e sair da frente” (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 471).

Integrando as suposições S_{12-13} derivadas dessas interpretações com a suposição S_6 , é razoável admitir que os estudantes conseguem perceber alguma quebra de expectativa e, em torno disso, constroem sua resposta: a relação de sentido é a de frustração, porque não adianta o ganso que voa atrás grasnar para o ganso que voa adiante porque o ganso que voa adiante não sai da frente do ganso que voa atrás, suposições S_{14-15} , a seguir.

S_{12} – As autoras do livro desejam saber que relação de sentido que se estabelece entre as ações de grasnar e sair da frente no voo migratório dos gansos que estão voando no céu na fala “eles grasnam, mas ninguém sai da frente” (premissa implicada derivada da explicatura da segunda questão);

S_{13} – As autoras do livro solicitam que o estudante explique a relação de sentido que se estabelece entre as ações de grasnar e sair da frente no voo migratório dos gansos que estão voando no céu na fala “eles grasnam, mas ninguém sai da frente” (premissa implicada derivada da explicatura da solicitação de explicação para a resposta da segunda questão);

S_6 – Frank chama a atenção de Ernest que os gansos que voam atrás grasnam para os gansos que voam à frente no voo migratório, mas nenhum dos gansos que voam à frente sai da frente dos gansos que voam atrás no voo migratório (premissa implicada derivada da explicatura da segunda parte do enunciado de Frank);

S_{14} – A relação de sentido que se estabelece entre as ações de grasnar e sair da frente no voo migratório dos gansos que estão voando no céu na fala “eles grasnam, mas ninguém sai da frente” é a de uma quebra de expectativa/frustração (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{12} \wedge S_6 \rightarrow S_{14}$);

S_{15} – A quebra de expectativa/frustração que se estabelece entre as ações de grasnar e sair da frente no voo migratório dos gansos que estão voando no céu na fala “eles grasnam, mas ninguém sai da frente” ocorre porque não adianta o ganso que voa atrás grasnar que o ganso que voa adiante porque o ganso que voa à frente não sai da frente do ganso que voa atrás (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{13} \wedge S_6 \wedge S_{14} \rightarrow S_{15}$).

Conforme gabaritam as autoras¹⁴, espera-se que os estudantes observem uma oposição de sentido. Entretanto, atender a essa expectativa implica assumir certa competência com nomenclatura gramatical – aquilo justamente que se propõe a ensinar –, uma vez que orações adversativas coordenam informações de tal modo que a segunda está em relação de oposição em relação à primeira informação.

O questionamento (b) procura identificar o item lexical que expressa essa quebra de expectativa, frustração ou oposição de sentidos.

¹⁴ Textualmente: “A relação de sentido que se estabelece entre as duas ações é a de oposição (com relação a uma determinada expectativa). Segundo Frank, os gansos grasnam para que os outros gansos saiam da frente. Como isso não ocorre, pode-se concluir que a expectativa atribuída aos gansos que grasnam foi frustrada” (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 471).

Figura 12 – Pareamentos do questionamento (b) da segunda questão

Forma Linguística	Qual termo da fala	determina	o sentido dessa relação entre as ações
Forma Lógica	algo de algo	determinar	algo
Explicatura	-QU TERMO DA FALA DE FRANK “ELES GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”	DETERMINA	O SENTIDO DE QUEBRA DE EXPECTATIVA/FRUSTRAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE GRASNAR E SAIR DA FRENTE

Fonte: Elaboração da autora.

Outra vez, trata-se de questão localizadora, bastando identificar na fala “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente” de Frank, o item lexical que expressa a relação de sentidos, ou seja, a conjunção adversativa ‘mas’. Para isso, contudo, é preciso que o estudante mobilize de sua memória enciclopédica a função conjuntiva do item lexical ‘mas’¹⁵.

S₁₆ – As autoras do livro desejam saber que termo da fala de Frank “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente” determina o sentido de quebra de expectativa/frustração da relação entre grasnar e sair da frente (premissa implicada derivada da explicatura do questionamento (b) da segunda questão);

S₁₇ – O termo ‘mas’ determina o sentido de quebra de expectativa/frustração entre informações (premissa implicada derivada da memória enciclopédica do estudante);

S₁₈ – O termo ‘mas’ determina o sentido de quebra de expectativa/frustração da relação entre grasnar e sair da frente na fala de Frank “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente” (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{16} \wedge S_{17} \rightarrow S_{18}$).

Finalmente, a terceira questão é composta por uma contextualização, um questionamento e uma solicitação de justificativa.

3. Embora o foco da fala de Frank sejam os gansos que grasnam, podemos supor que a crítica do autor da tira não é dirigida a essas aves migratórias. A quem pode ser dirigida essa crítica? Justifique. (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 178).

Na contextualização, as autoras ponderam que, apesar de a fala de Frank se dirigir à inutilidade do grasnar dos gansos, é possível supor (uma inferência, portanto) que ele está se referindo (metaforicamente) a outra coisa.

Figura 13 – Pareamentos da contextualização da terceira questão

Forma Linguística	Embora	o foco da fala de Frank	sejam	os gansos	que	grasnam	...
Forma Lógica	embora	algo	ser	algo	que	alguém	grasnar
Explicatura	EMBORA	O FOCO DA FALA DE FRANK “OS GANSOS GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”	SEJAM	OS GANSOS	QUE	OS GANSOS	GRASNAM

¹⁵ Conforme o gabarito das autoras: “O termo que determina o sentido dessa relação é a conjunção coordenativa adversativa, mas” (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 471).

Forma Linguística	...	∅	podemos supor	que	a crítica do autor da tira	não	é dirigida	a essas aves migratórias
Forma Lógica		alguém	Poder supor				algo	
				que	algo	não	ser dirigido	a alguém
Explicatura	TODAS AS PESSOAS	PODEM SUPOR	QUE	A CRÍTICA DO AUTOR DA TIRA/DE BOB THAVES	NÃO	É DIRIGIDA	AOS GANSOS QUE GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE	

Fonte: Elaboração da autora.

A suposição S_{19} , a seguir, expressa essa ponderação:

S_{19} – As autoras do livro ponderam que embora o foco da fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” sejam os gansos que grasnam, todas as pessoas podem supor que a crítica do autor da tira não é dirigida aos gansos que grasnam, mas ninguém sai da frente (premissa implicada derivada da explicatura da contextualização da terceira questão).

Em seguida, as autoras desejam saber a quem essa crítica se dirige e solicitam que o estudante justifique a resposta, figuras 16 e 17 e suposições S_{20-21} , a seguir.

Figura 14 – Pareamentos da contextualização da terceira questão

Forma Linguística	A quem	pode ser dirigida		essa crítica?
Forma Lógica	-qu	Poder ser dirigida		algo
Explicatura	A QUEM	PODE SER DIRIGIDA	A CRÍTICA DO AUTOR DA TIRA/BOB THAVES COM A FALA DE FRANK “OS GANSOS GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”	

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 15 – Pareamentos da solicitação de justificativa para a resposta da terceira questão

Forma Linguística	Justifique	∅		∅
Forma Lógica	justificar	alguém		algo
Explicatura	JUSTIFIQUE	O ESTUDANTE	A QUEM PODE SER DIRIGIDA A CRÍTICA DO AUTOR DA TIRA/BOB THAVES COM A FALA DE FRANK “OS GANSOS GRASNAM, MAS NINGUÉM SAI DA FRENTE”	

Fonte: Elaboração da autora.

S_{20} – As autoras do livro desejam saber a quem pode ser dirigida a crítica do autor da tira com a fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” (premissa implicada derivada da explicatura da terceira questão);

S_{21} – As autoras do livro solicitam que o estudante justifique a quem pode ser dirigida a crítica do autor da tira com a fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” (premissa implicada derivada da explicatura da solicitação de justificativa para a resposta da terceira questão).

A chave para a resposta a essa questão está na sequência lexical ‘em trânsito’ na primeira parte do enunciado de Frank: “Os gansos são muito mal-educados em trânsito...”. Isso leva o estudante a revisitar sua suposição S_5 (a lembra, ela própria sendo a suposição S_2

revisada) e observar que é possível que o autor esteja falando de algo compatível com o item lexical ‘trânsito’. Assim sendo, a suposição S_5 é enfraquecida (um dos efeitos cognitivos positivos reconhecidos em teoria da relevância) e precisa ser repensada S_{23} .

S_5 – Frank chama a atenção de Ernest que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no **voou migratório** (premissa implicada derivada da explicatura da primeira parte do enunciado de Frank);

S_{22} – Frank diz que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no **trânsito** (premissa implicada derivada da releitura da primeira parte do enunciado de Frank);

S_{23} – Frank chama a atenção de Ernest que os gansos que estão voando no céu são muito mal-educados no **trânsito** (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_5 \wedge S_{22} \rightarrow S_{23}$ /revisão da explicatura S_5 da primeira parte do enunciado de Frank).

Se com a fala de Frank, de fato, o autor da tira está se referindo a trânsito, então ele pode estar se referindo não a gansos que voam no céu, mas a motoristas.

S_{24} – Frank provavelmente está falando de motoristas (conclusão implicada por *modus ponens* $S_{23} \rightarrow S_{24}$).

Se esse é o caso, a suposição S_{23} pode ser relida mais uma vez:

S_{25} – Frank chama a atenção de Ernest que os **motoristas** são muito mal-educados no **trânsito** (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{23} \wedge S_{24} \rightarrow S_{25}$ /revisão da explicatura S_{23} da primeira parte do enunciado de Frank).

Para confirmar, resta saber se a segunda parte do enunciado de Frank se acomoda com essa hipótese, e isso ocorre se o estudante tiver entre seus conhecimentos enciclopédicos a informação que motoristas buzina no trânsito S_{26} . Assim, tal como gansos grasnam, motoristas buzina e ‘grasnar’ é uma metáfora para ‘buzinar’. Consequentemente, toda a segunda parte do enunciado de Frank S_6 pode ser relida S_{27} substituindo GANSOS por MOTORISTAS, VOAM por DIRIGEM, GRASNAM por BUZINAM e VOO MIGRATÓRIO por TRÂNSITO.

S_{26} – Os motoristas buzina no trânsito (premissa implicada da memória enciclopédica);

S_{27} – Frank chama a atenção de Ernest que os **motoristas** que [os **motoristas**] **dirigem** atrás **buzina** para os **motoristas** que [os **motoristas**] **dirigem** à frente no **trânsito**, mas nenhum dos **motoristas** que [nenhum dos **motoristas**] **dirige** à frente sai da frente dos **motoristas** que **dirigem** atrás no **trânsito** (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{25} \wedge S_{26} \rightarrow S_{27}$ /revisão da explicatura S_6 da segunda parte do enunciado de Frank).

Com a revisão S_{27} da segunda parte do enunciado de Frank, é possível complementar a forma lógica da terceira pergunta do livro.

S_{20} – As autoras do livro desejam saber a quem pode ser dirigida a crítica do autor da tira com a fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” (premissa implicada derivada da explicatura da terceira questão);

S_{28} – A crítica do autor da tira com a fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” pode ser dirigida aos motoristas (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{20} \wedge S_{27} \rightarrow S_{28}$).

E a justificativa decorre justamente da releitura da primeira parte do enunciado, da segunda parte ou de ambas as partes.

S_{29} – A crítica do autor da tira com a fala de Frank “Os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente” pode ser dirigida aos motoristas porque os motoristas são muito mal-educados/os motoristas que [os motoristas] que dirigem atrás buzina para os motoristas que [os motoristas] dirigem à frente no trânsito, mas nenhum dos motoristas [nenhum dos motoristas] que dirige à frente sai da frente dos motoristas que dirigem atrás no trânsito (conclusão implicada por *modus ponens conjuntivo* $S_{20} \wedge S_{28} \rightarrow S_{29}$).

E a justificativa decorre justamente da releitura da primeira parte do enunciado S_{25} , da segunda parte S_{27} ou de ambas as partes.

S_{25} – Frank chama a atenção de Ernest que os motoristas são muito mal-educados no trânsito.

S_{27} – Frank chama a atenção de Ernest que os motoristas que [os motoristas] que dirigem atrás buzina para os motoristas que dirigem à frente no trânsito, mas nenhum dos motoristas que dirige à frente sai da frente dos motoristas que dirigem atrás no trânsito.

Conforme o gabarito de respostas, as autoras ressaltam que, provavelmente, Frank se refere às pessoas (motoristas) que, impacientes, buzina quando estão em engarrafamentos ou quando o trânsito é intenso. Em seguida, elas alertam que o autor da tira fez, supostamente, uma analogia entre o comportamento das aves e dos motoristas e, como parte dessa analogia, comparou grasnos com buzinas.

3 É bem provável que o foco da crítica do autor da tira sejam as pessoas que, em situação de trânsito mais pesado ou congestionado, têm o hábito de buzinar incessantemente, como se essa atitude pudesse modificar as condições de trânsito. Podemos supor que os gansos foram utilizados para levar o leitor a estabelecer essa analogia, porque é evidente que a razão de as aves grasnarem não é fazer com que as aves que se encontram à frente saiam do caminho. Além disso, o barulho provocado pelo grasnar se assemelha ao som das buzinas dos automóveis. (ABAURRE; PONTARA, 2016, p. 421).

As autoras destacam, sem fornecer explicação, que o barulho das aves “não é fazer com que as aves que se encontram à frente saiam do caminho”, sugerindo apenas que isso é semelhante entre os motoristas sem dizer como. Uma das hipóteses para o grasnar das aves é que ele auxilia a orientação do voo, mas isso está longe de ser uma explicação para o comportamento dos motoristas.

Em síntese, podemos observar que das três questões propostas para a análise da tira, as duas primeiras visam a localizar informações no enunciado de Frank e a identificar a estrutura adversativa do final de seu comentário. Somente a terceira questão é interpretativa, visto que ela demanda que o estudante revise a interpretação de que a fala de Frank tem a ver com o comportamento dos gansos em favor de uma interpretação segundo a qual a tira faz uma crítica ou produz uma ironia ao comportamento dos motoristas em situações de estresse no trânsito.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, nós nos propusemos a analisar com as ferramentas descritivo-explanatórias da teoria da relevância três questões de interpretação de uma tira no contexto de um livro didático. Assim, destacamos uma tira das personagens Frank & Ernest, do quadrinista americano Bob Thaves, publicada em *O Estado de S. Paulo* em 16 de outubro de 2015 e selecionada para abrir o nono capítulo do terceiro volume da coleção *Português: contexto, interlocução e sentido*, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016) para desenvolver o tópico gramatical *articulação das orações*.

Na tira “Eles grasnam, mas ninguém sai da frente”, Frank faz um comentário sobre o comportamento barulhento dessas aves migratórias que funciona como uma analogia para o comportamento irracional dos motoristas em situações de congestionamento de tráfego.

Conforme destacamos na análise, as autoras do livro didático promovem três questões sobre a tira. Na primeira, solicitam que o estudante retome a tira para indicar o que Frank destaca do comportamento das aves. Para responder a essa questão, ao estudante basta voltar ao texto e identificar que os gansos são muito mal-educados, porque, segundo Frank, essas aves fazem muito barulho em seu voo migratório.

A segunda questão contém várias subquestões. Há uma primeira parte na qual, mais uma vez, cabe ao estudante identificar as duas ações destacadas por Frank no comportamento do bando de gansos. Como Frank diz que os gansos grasnam, mas ninguém sai da frente, as duas outras subquestões solicitam que os estudantes percebam que a segunda parte do enunciado de Frank contém um período composto por coordenação e como a conexão entre essas orações coordenadas é feita pela conjunção ‘mas’, espera-se que eles capturem o fato de que nenhuma ave sair da frente é uma (a) frustração de expectativa e que essa frustração de expectativa é (b) disparada justamente pela conjunção ‘mas’.

A terceira questão é a única verdadeiramente interpretativa¹⁶. Ela demanda por uma revisão da interpretação mais evidente de que a fala de Frank se refere ao comportamento das aves em migração em direção a uma interpretação segundo a qual a crítica da tira se dirige a outro alvo: o comportamento “irracional” dos motoristas de buzinar para aqueles que estão à

¹⁶ Conforme classificação de Marcuschi (2008, p. 271-272), as perguntas nos livros didáticos podem ser classificadas como: a cor do cavalo branco de Napoleão, cópias, objetivas, inferenciais, globais, subjetivas, de vale-tudo, impossíveis e metalinguísticas. Para ele, perguntas inferenciais “são mais complexas, pois exigem conhecimentos textuais e outros, sejam eles pessoais, contextuais, enciclopédicos, bem como regras inferenciais e análise crítica para busca de respostas”.

frente, mesmo sabendo que eles não podem sair da frente em situações de engarrafamento. Essa analogia, como vimos, somente é possível se o estudante perceber a utilização estratégica dos itens lexicais ‘em trânsito’ na primeira parte do enunciado de Frank.

Como se pode constatar, o aparato descritivo-explanatório da teoria da relevância foi capaz de nos apresentar evidências dos movimentos cognitivos necessários para interpretar a tira e para responder a cada item proposto pelas autoras do livro didático. Como vimos, a despeito de a tira conter uma única cena, a associação de imagens e texto fornece uma rica fonte para inferências. Admitindo que a interpretação dos estudantes foi algo parecida com a forma como descrevemos e explicamos, podemos ter uma noção da complexidade cognitiva demandada para resolver as atividades. Vimos, especialmente, como a interpretação do enunciado de Frank vai progressivamente se modificando no decorrer das atividades. A partir do trabalho, conseguimos observar como os estudantes passam do voo de aves migratórias a trânsito de motoristas “estressados”, sugerindo a potência descritiva e explicativa da teoria da relevância para estudos dessa natureza.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. V.3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028993275d49b2950595?authid=FHQIbw6q09PE>. Acesso em: 16 maio 2021.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2010.
- CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 25 out. 2021
- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOTERANI, N. G.; MENEGASSI, R. J. A organização composicional da tira em quadrinhos. **Signun: Est. Ling.**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 225-246, dez. 2010.
- NÓBREGA, D. G. A. A fala do professor e o sorriso dos alunos na sala de aula em Língua Inglesa. In: BERGSLEITHNER, J. M.; WEISSHEINER, J.; MOTA, M. B. (Orgs.). **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. Campinas: Pontes, 2011. p. 261-290.
- RAMOS, P. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. *Estudos Linguísticos*, v. 42, n. 3, p. 1281–1291, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/931>. Acesso em 24 out. 2021.
- RAUEN, F. J. Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 2, p. 217-240, maio/ago. 2011.
- RIBEIRO, L. C. **Tiras de Magali de Mauricio de Sousa com uma vinheta**. Tubarão. Ed. da Unisul, 2019.

SILVEIRA, J. R. C. da; FELTES, H. P. de M. **Pragmática e cognição**: a textualidade pela relevância e outros ensaios. Porto Alegre: Edipucrs, 1999

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance**: Communication & Cognition. 2nd. ed. Oxford: Blackwell, 1995. (1st. ed. 1986).

WILSON, D. **Pragmática teórica**. Trad. de Fábio José Rauen. London: UCL, 2004.